

## OFERTÓRIOS

Neste fim-de-semana, de 06-07 de Novembro, os ofertórios das Missas destinam-se a amortizar a dívida contraída com a construção da Nova Igreja. Recordamos que, devido à melhoria da situação de pandemia, os ofertórios voltam a realizar-se durante as missas.

Sede generosos, como sempre.

## SACRAMENTO DO CRISMA

A celebração deste Sacramento nas Paróquias de São Francisco Xavier e de Santa Maria de Belém realizou-se este sábado, pelas 16h00, nos Jerónimos. Celebrou a Santa Missa e ministrou o sacramento do Crisma o Senhor Bispo D. Américo Aguiar.

## CASELAS

Adoração ao Santíssimo Sacramento na Igreja de Caselas. às segundas e quartas quintas-feiras de cada mês, pelas 21h00.

## TERÇO DOS HOMENS

No próximo Sábado, dia 13 de Novembro, venha rezar o Terço dos Homens. Será na Igreja Paroquial, a partir das 21h15, com as medidas de precaução necessárias, nomeadamente o uso obrigatório de máscara.

Serão acolhidos todos os homens para rezar um terço meditado.



Paulus Lesire - As moedas da pobre viúva

## SALMO RESPONSORIAL

Salmo 145 (146), 7.8-9a.9bc-10

## REFRÃO:

Ó minha alma, louva o Senhor.

## EVANGELHO DESTE DOMINGO

MC 12, 38-44

Naquele tempo, Jesus ensinava a multidão, dizendo: «Acautelai-vos dos escribas, que gostam de exibir longas vestes, de receber cumprimentos nas praças, de ocupar os primeiros assentos nas sinagogas e os primeiros lugares nos banquetes. Devoram as casas das viúvas, com pretexto de fazerem longas rezas. Estes receberão uma sentença mais severa».

Jesus sentou-Se em frente da arca do tesouro a observar como a multidão deitava o dinheiro na caixa.

Muitos ricos deitavam quantias avultadas.

Veio uma pobre viúva e deitou duas pequenas moedas, isto é, um quadrante.

Jesus chamou os discípulos e disse-lhes:

«Em verdade vos digo: Esta pobre viúva deitou na caixa mais do que todos os outros. Eles deitaram do que lhes sobrava, mas ela, na sua pobreza, ofereceu tudo o que tinha, tudo o que possuía para viver».



Rua João Dias, nº 53  
1400-221 Lisboa  
Tel: 210966989  
sfxavier@paroquiasfxavier.org  
www.paroquiasfxavier.org

# 1196

PARÓQUIA  
**SÃO  
FRANCISCO  
XAVIER**

7 Novembro 2021

Pontorno, Visitação



## DOMINGO

Domingo XXXII do Tempo Comum.

Reis 17, 10-16; Hebr 9, 24-28;

Mc 12, 38-44 ou Mc 12, 41-44

## SEGUNDA-FEIRA

Sab 1, 1-7; Lc 17, 1-6

## TERÇA-FEIRA

Festa da Dedicção da Basílica de

Latrão. Ez 47, 1-2. 8-9. 12 ou 1 Cor 3,

9c-11. 16-17; Jo 2, 13-22

## QUARTA-FEIRA

S. Leão Magno, papa e doutor da

Igreja. Sab 6, 1-11; Lc 17, 11-19

## QUINTA-FEIRA

S. Martinho de Tours, bispo.

Sab 7, 22 - 8, 1; Lc 17, 20-25

## SEXTA-FEIRA

S. Josafat, bispo e mártir. Sab 13, 1-9;

Lc 17, 26-37

## SÁBADO

Sab 18, 14-16 - 19, 6-9; Lc 18, 1-8

## PRÓXIMO DOMINGO

Domingo XXXIII do Tempo Comum.

Dia Mundial dos Pobres. Dan 12, 1-3;

Hebr 10, 11-14. 18; Mc 13, 24-32

O que Deus pede é que sejamos capazes de Lhe oferecer tudo, que aceitemos despojar-nos das nossas certezas, das nossas manifestações de orgulho e de vaidade, dos nossos projectos pessoais e preconceitos, a fim de nos entregarmos confiadamente nas suas mãos, com total confiança, numa completa doação, numa pobreza humilde e fecunda, num amor sem limites e sem condições.

O verdadeiro crente é aquele que não guarda nada para si, mas que, dia a dia, no silêncio e na simplicidade dos gestos mais banais, aceita sair do seu egoísmo e da sua auto-suficiência e colocar a totalidade da sua existência nas mãos de Deus. DEHONIANOS

## UM CONVITE A SER CORAJOSOS

Patrick Woodhouse, in Etty Hillesum - Uma vida transformada

Etty interpela o estado de espírito do nosso tempo e convida-nos a ser corajosos.

A coragem talvez fosse a sua maior virtude. Graças à sua coragem, Etty confrontou-se com o seu caos pessoal e encontrou a sua identidade; graças à sua coragem, ela foi mais fundo na sua viagem de exploração, descobrindo o terreno divino do seu coração; graças à sua coragem, Etty recusou-se a odiar; finalmente, graças à sua coragem, recusou-se a esconder-se, optando por abraçar o destino do seu povo e por perder a sua vida. Etty mostra que uma vida verdadeiramente humana vive-se seguindo a vida corajosa e paradoxal da auto-descoberta e do auto-esvaziamento. Assim, no meio da escuridão, Etty encontrou a alegria e manteve-se viva naquele lugar, apesar do poder da morte.

Nas circunstâncias do nosso tempo, de modo particular no meio do nosso medo e do nosso pessimismo acerca do futuro, Etty também nos convida a viver com coragem.

Os que viveram na década de 1960 poderão olhar para trás – sem dúvida com uma grande dose de nostalgia – recordando-a como um tempo de grande optimismo, libertação e novas experiências; como um tempo de rebrantar com o horrível colete de forças de tudo o que inibira a vida através da austeridade dos anos do pós-guerra. A década de 1960, com a sua cor e os seus excessos, a sua tentativa de derrubar todas as fronteiras, foi uma década que gerou um sentimento de que vinham lá mudanças e de que tudo era possível.

Cinquenta anos mais tarde, passada a primeira década do século XXI, estamos num lugar muito diferente. Esse espírito de optimismo evaporou-se por completo, dando lugar a um profundo sentido de pessimismo quanto àquilo que o futuro nos reserva. Não é exagerado dizer que muita gente, talvez sobretudo as pessoas mais velhas, sentem – segundo Etty Hillesum – que o mundo «se encontra num estado de colapso». Não do colapso violento e apocalíptico por que ela passou, mas de uma lenta e contínua desintegração da nossa confiança no futuro.



Giotto, Cristo no Calvário

Este pessimismo tem tido por objecto várias preocupações. A mudança climática, com todas as suas enormes e assustadoras ramificações, é a mais óbvia, mas há outras. Por exemplo, a possível proliferação de armas nucleares, ou a questão imensa da sustentabilidade, em termos de alimentos e de recursos, de uma população mundial projectada para subir de seis mil milhões e meio, para nove mil milhões em 2050.

Tudo isto podem parecer questões insuperavelmente assustadoras, tanto para nós como para as futuras gerações. O pessimismo tende a focar-se em sintomas de profundo mal-estar social, naquilo que parece ser uma sociedade cada vez mais fragmentada e carente de objectivos.

Ao falar de um mundo que se ia desintegrando com violência à sua volta, Etty interpela o nosso pessimismo, convidando-nos a ser corajosos.

Etty convida-nos a olhar de frente para quaisquer situações difíceis com que possamos confrontar-nos, quer pessoais quer muito mais vastas, e a envolvermo-nos nelas, procurando a vida através desse empenhamento.

## UMA LUZ QUE VEM DO SENHOR

Papa Francisco, 2014

Jesus, depois de longos debates com os saduceus e com os discípulos relativamente aos fariseus e aos escribas que estão satisfeitos por ocuparem os primeiros lugares, os primeiros assentos nas sinagogas, nos banquetes, por serem saudados, ao levantar o olhar vê a viúva. O contraste é imediato e forte em relação aos ricos que lançam as suas ofertas no tesouro do templo. E é precisamente a viúva a pessoa mais forte aqui, neste trecho.

Da viúva, diz-se duas vezes que é pobre e está na miséria. É como se o Senhor quisesse sublinhar aos doutores da lei: «Tendes tanta riqueza de vaidade, de aparência ou também de soberba». Ela é pobre. Vós, que comeis nas casas das viúvas... Mas na Bíblia o órfão e a viúva são as figuras mais marginalizadas assim como também os leprosos, e por isso há muitos mandamentos para ajudar, para cuidar das viúvas, dos órfãos. E Jesus olha para esta mulher sozinha, vestida com simplicidade e que lança tudo o que tinha para viver: duas moedas.

Uma mulher pobre no meio de poderosos, no meio de doutores, de sacerdotes e escribas... também no meio daqueles ricos que lançavam as suas ofertas. A eles Jesus diz: «Este é o caminho, o exemplo. Esta é a estrada pela qual vós deveis caminhar». Sobressai forte o gesto desta mulher que era toda para Deus, como a viúva Ana que recebeu Jesus no templo: toda para Deus. A sua esperança estava só no Senhor.

Gosto de ver aqui, nesta mulher, uma imagem da Igreja. Em primeiro lugar, a Igreja pobre, porque a Igreja não deve ter outras riquezas a não ser o seu Esposo; depois a Igreja humilde, como eram as viúvas daquela época, porque naquele tempo não existia a aposentadoria, as ajudas sociais, nada. Num certo sentido a Igreja é um pouco viúva, porque espera o seu Esposo que há-de vir. Certamente, tem o seu Esposo na Eucaristia, na palavra de Deus, nos pobres: mas espera que volte.

Esta viúva não era importante: o nome não aparecia nos jornais, ninguém a conhecia, não tinha licenciaturas... nada. Não brilhava de luz própria.

E a grande virtude da Igreja deve ser precisamente não brilhar de luz própria, mas reflectir a luz que vem do seu Esposo. Também os primeiros Padres diziam que a Igreja é um mistério como a lua. Chamavam-lhe *mysterium lunae*: a lua não tem luz própria; recebe-a sempre do sol.

Certamente é verdade que às vezes o Senhor pede à sua Igreja que tenha luz própria, como quando pediu à viúva Judite que se despojasse das vestes de viúva para vestir o traje de festa para cumprir uma missão. Mas, a Igreja recebe a luz do Senhor e todos os serviços que realizamos nela servem para receber aquela luz. Quando um serviço está carente desta luz não está bem, porque torna a Igreja rica ou poderosa, ou em busca do poder, e ainda erra o caminho, como aconteceu muitas vezes, na história, e como acontece nas nossas vidas quando queremos ter outra luz, que não é exactamente a do Senhor: uma luz própria.

O Evangelho apresenta a imagem da viúva precisamente no momento em que Jesus começa a sentir as resistências da classe dirigente do seu povo. E é como se Ele dissesse: «Acontece tudo isto, mas olhem para ali!», para aquela viúva. A comparação é fundamental para reconhecer a verdadeira realidade da Igreja que quando é fiel à esperança e ao seu Esposo, rejubila ao receber a sua luz, ao ser — neste sentido — viúva: esperando aquele Sol que há-de vir.

Quando a Igreja é humilde e pobre, e também quando confessa as suas misérias — pois todos as temos — a Igreja é fiel. É como se ela dissesse: «Eu sou obscura, mas a luz vem-me dali!». E isto, faz-nos tão bem. Então peçamos a esta viúva que está no céu, sem dúvida, a fim de que nos ensine a ser Igreja assim, renunciando a tudo o que temos e não guardando nada para nós mas tudo para o Senhor e para o próximo. Sempre humildes, sem nos vangloriarmos de ter luz própria, mas procurando sempre a luz que vem do Senhor.